

**LITERATURA,
LUTO, FAMÍLIA
E SOCIEDADE**

Reflexões acerca da
homossexualidade
na narrativa juvenil
Dois garotos se beijando
(2015), de David Levithan

Conselho Editorial Educação Nacional

- Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

- Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosario
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

YURI PEREIRA DE AMORIM

**LITERATURA,
LUTO, FAMÍLIA
E SOCIEDADE**

Reflexões acerca da
homossexualidade
na narrativa juvenil
Dois garotos se beijando
(2015), de David Levithan

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amorim, Yuri Pereira de Literatura, luto, família e sociedade : reflexões acerca da homossexualidade na narrativa juvenil : dois garotos se beijando(2015) de David Levithan / Yuri Pereira de Amorim. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-660-5

1. Homofobia 2. Homossexualidade – Aspectos sociais 3. Homossexualidade na literatura 4. Literatura juvenil - História e crítica 5. Levithan, David, 1972-. Dois garotos se beijando II. Título.

22-136344

CDD-809.89282

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura juvenil : História e crítica 809.89282

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vanderlei Rotta

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: do autor

bibliotecária: Inajara Pires de Souza – CRB PR-001652/O

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2023

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial
ou total sem a autorização prévia
do Editor. O infrator estará sujeito
às penalidades previstas na Lei.

*À Alzira (in memoriam), minha mãe.
Carrego você em meu coração
e em minhas melhores lembranças.*

*A cada pessoa que descobriu
um arco-íris dentro de si.*

*Um novo tempo há de vencer
Pra que a gente possa florescer
E [...] amar, amar, amar, sem temer.
Johnny Hooker e Liniker, Flutua, 2017.*

Agradecimentos

A Deus, a quem sempre está comigo e a quem sempre recorro nos momentos de alegria e fragilidade.

Ao meu pai, Ramiro Amorim, e aos meus irmãos, Cleomar Amorim, Cleidiane Amorim, Iara Amorim, Juliano Amorim, Juliana Amorim, Kátia Amorim e Ramiro Amorim Júnior. Se eu pudesse controlar o tempo, mantê-los-ia para sempre ao meu lado. Vocês são os raios de luz que emanam do meu coração!

Aos meus sobrinhos que afluem e avivam a minha existência, Maria Júlia Amorim, Vicente Amorim, Emillyn Amorim, Maria Eduarda Amorim, Nicholas Amorim, Bernardo Amorim, Arthur Amorim e Mariana Amorim. O sorriso de vocês é deleite para a minha alma.

Ao Klayton Marcelino, pelo cuidado constante e por ser uma pedra preciosa em minha vida. Sua luz abrilhanta os meus dias e sua gentileza me proporcionou navegar pelo território da ternura e do bem-querer.

Aos meus filhos pets, Lincon Toddynho, Bob, Aninha, Amora, Uryas, Crystal e Toyinha. Minha felicidade é regularmente abastecida com o amor e pureza de vocês.

À Profa. Dra. Silvana Augusta Barbosa Carrijo, minha querida orientadora. Sua sensibilidade e competência me inspiram profundamente. Sua parceria foi essencial para que essa pesquisa fosse trilhada com êxito. Obrigado pelas palavras poéticas, pelos apontamentos lapidados, pelos olhares minuciosos e por me instruir no campo da literatura, manifestação artística que nos humaniza e sensibiliza. Seu amor para com as palavras transformou minha jornada acadêmica.

À Profa. Dra. Eliane Galvão Ribeiro Ferreira e à Profa. Dra. Luciana Borges. Obrigado por dedicarem um tempo à leitura do meu trabalho e pelas contribuições inestimáveis.

Ao Lucas Martins, por caminhar infatigavelmente de mãos dadas comigo pela Terra do Nunca. Você é tão importante para mim quanto Wendy é para Peter Pan. Os voos alçados ao seu lado

foram primordiais para o desenvolvimento deste trabalho. Você é o meu irmão de alma.

Ao Pauler Castorino, por ser o meu outro irmão de alma e coração. Em Harry Potter e a pedra filosofal (2013), Hermione Granger se torna amiga de Harry Potter e Rony Weasley, após os três personagens derrubarem um trasgo montanhês de quase quatro metros de altura. Após desmaiarem o trasgo, o narrador da obra elucida que há coisas na vida que não podemos fazer juntos de outras pessoas sem acabarmos gostando delas. A nossa amizade, constituída na graduação (após discorrermos sobre Harry Potter), mostrou-me que essa reflexão é a mais pura verdade e, desde então, tenho tido a sorte de desfrutar do seu carinho e companheirismo. Obrigado pela irmandade!

À Ana Vitória Moreira, por regularmente suplantar as minhas aflições internas com conversas despreziosas e com sorrisos acolhedores. Você possui um lugar especial em meu coração, sendo tão significativa para mim quanto Angélica é para Porto. Com a sua amizade, descobri novas facetas da minha identidade e aprendi mais sobre o amor.

Às amigas constituídas no decorrer da vida e conservadas até os dias de hoje, Hadassa Shânia, Riciely Alves, Ângela Cristina, Ildeny Santos, Marcos Michael, Carolina Assis, Thainá Gonçalves e Zuleide Neris. Vocês são figurinhas raras que eu encontrei e coleei no álbum da minha trajetória.

Às amigas travadas durante a graduação, Sarah Santos, Claydiane Gonçalves e Carolina Felício. Assim como a Dorothy teve a sorte, em sua viagem à cidade das Esmeraldas, de criar vínculos significativos com três personagens (o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde), eu fui contemplado com a amizade de vocês. Vocês possuem um coração gigante, uma coragem imensurável e uma inteligência ímpar, qualidades que me fazem querer, constantemente, estar ao lado de pessoas tão especiais.

Às amigas formadas na UFCAT, Andressa Xavier, Tainá Santos, Priscila Brandão, Jheny Iordany e Monique Oliveira. Cada um de vocês teve um papel importantíssimo em minha trajetória acadêmica e também em minha vida pessoal. Um

obrigado especial à Andressa Xavier, por ter me auxiliado diversas vezes durante a pesquisa e por, ora ou outra, oportunizar o encontro de nossas almas.

Ao corpo docente e demais colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), pelos ensinamentos e pela disposição solícita. Em especial, gostaria de agradecer aos professores Bruno Franceschini, Erislane Ribeiro e Vanessa Xavier, pelas informações e conselhos generosos.

Ao David Levithan, por partilhar suas obras literárias e constituir modelos positivos de representação. Dois garotos se beijando (2015) foi peça fundamental para construção e compreensão de parte da minha identidade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento à pesquisa.

À Universidade Pública, em especial à UFCAT, por me proporcionar um ensino de qualidade e por me possibilitar refletir sobre questões caras à condição humana.

*[...] O mundo está cheio de pessoas que
pensam que diferente é sinônimo de errado.*
David Levithan, *Dois garotos se beijando*, 2015.

SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS 15

Capítulo 1

A LITERATURA É UM REMÉDIO PARA A ALMA: O LIVRO LITERÁRIO COMO FONTE DE HUMANIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO 23

Capítulo 2

QUE NOSSO SANGUE CESSE DE SER DERRAMADO E QUE RESPEITADO SEJA O NOSSO AMOR: REFLEXÕES SOBRE A (HOMO)SEXUALIDADE 65

Capítulo 3

QUANDO PALAVRAS FEREM MAIS QUE BOFETADAS: HOMOFOBIA SOCIAL E FAMILIAR 105

Capítulo 4

COMO NO RENASCER DE UMA FÊNIX SURGE UM NOVO EU: O LUTO SIMBÓLICO PELA MORTE DA IDENTIDADE IDEALIZADA 163

PALAVRAS FINAIS: DOIS GAROTOS E UM BEIJO QUE NÃO QUER/NÃO DEVE CESSAR 199

REFERÊNCIAS 207

PALAVRAS INICIAIS¹

O texto literário, ao fazer manejo de aparatos estilísticos (Martins 2000) da língua (figuras de linguagem, duplos sentidos, entre outros), fornece ao sujeito leitor a possibilidade de contemplar temáticas transversais e tabus, temas algumas vezes escamoteados por alguns livros didático-informativos (Azevedo 2004). Para além disso, a literatura é uma manifestação de arte extremamente significativa para formação de indivíduos questionadores e críticos, capazes de fazer uso da linguagem literária para refletir sobre sentimentos e aspectos da sociedade na qual estão inseridos (Gregorin Filho 2011). Essa área de saber e de arte, ao contemplar conteúdos inerentes à natureza humana, provoca no leitor processos de purificação e identificação, transfigurando-o em uma pessoa que não só respeita a realidade do seu próximo, como o transforma em um indivíduo que passa a conhecer e a entender assuntos outrora não vislumbrados a contento.

-
1. As reflexões desenvolvidas ao longo deste livro são fruto de uma pesquisa realizada em nível de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), sob orientação da Professora Doutora Silvana Augusta Barbosa Carrijo. O estudo recebeu fomento financeiro (bolsa de Mestrado) por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e teve duração de dois anos, iniciado em março de 2019 e concluído em junho de 2021. Ademais, a pesquisa vincula-se à área de concentração *Linguagem, Cultura e Identidade*, do Programa de Pós-Graduação supramencionado e à linha de pesquisa *Literatura, Memória e Identidade*.

Sob essa perspectiva, um dos nossos objetivos, neste estudo, foi o de refletir sobre a maneira como a homossexualidade é representada na obra *Dois garotos se beijando* (2015), de David Levithan, averiguando a forma como a família e a sociedade se interpõem sobre essa questão. De maneira mais específica, investigamos como a homossexualidade dos personagens é fixada na esfera da abjeção (Miskolci 2017) e da exclusão no decorrer do enredo, por parte da esfera social e familiar. Para além desse objetivo, analisamos, na obra selecionada como *corpus* de pesquisa, o concatenamento entre o discurso ideológico e o discurso estético, literário. Por fim, refletimos sobre o processo de luto simbólico vivenciado por pais e filhos ao enfrentarem a perda da identidade idealizada, neste caso, a morte simbólica da heterossexualidade.

*Dois garotos se beijando*² (2015) é um romance juvenil³ escrito por David Levithan, publicado

-
2. Em 2013, o livro recebeu o prêmio *Lambda Literary Awards*, premiação atribuída anualmente pela *Lambda Literary Foundation* dos Estados Unidos da América para obras com temática LGBTQ+. No mesmo ano, o romance foi um dos indicados para concorrer ao prêmio *National Book Awards*, na categoria “*Young People’s Literature*” (a honraria possui a finalidade de valorizar as melhores obras literárias dos Estados Unidos da América, garantindo que os livros premiados adquiram um lugar de destaque no contexto americano. Em conjunto com o *Man Booker Prize* e o Nobel de Literatura, a premiação foi reconhecida pelo *The New York Times*, em 2017, como uma das mais prestigiadas do mundo). Em 2014, o livro foi honrado na premiação outorgada pela *Stonewall Book Award*. A premiação literária é patrocinada pela Comissão LGBTQ+ da *American Library Association*.
 3. É interessante acentuar que, embora a narrativa seja potencialmente voltada ao universo juvenil, ela ultrapassa o endereçamento a um público específico. As temáticas

inicialmente em 2013 nos Estados Unidos⁴ sob o título *Two boys Kissing*, pela editora *Alfred A. Knopf Books for*

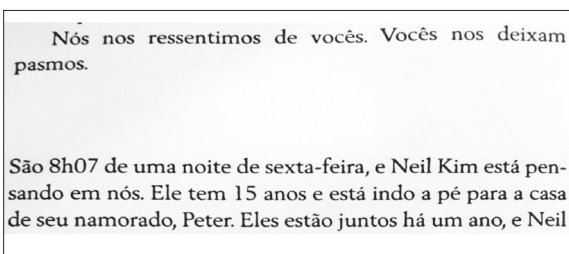
abordadas ao longo do enredo dialogam com demandas vitais do ser humano, assim, alguns leitores, independentemente da idade, podem aprender, emocionar-se e identificar-se com o livro. Narrativas com essas características são classificadas por Valim e Navas (2019), no artigo “A literatura juvenil e o fenômeno *crossover*: uma leitura de *Limite Branco*, de Caio Fernando Abreu”, como pertencentes à categoria *crossover*. As autoras, no decorrer do texto, explicam que essas narrativas põem em “[...] xeque não apenas os limites etários, mas, também, temáticos, genológicos e estruturais” (Valim e Navas 2019, p. 183). Pontuam, ainda, que recorrendo a diversas estratégias habituais da pós-modernidade (hibridismo, metaficção, entre outras), “as narrativas *crossover* revelam-se desafiantes e, conseqüentemente, exigem um leitor ativo e crítico, capaz de superar o senso comum e ampliar seu olhar estético” (Valim e Navas 2019, p. 183). Optamos por destacar a questão, pois além de abrir possibilidades de pesquisas acuradas na área (por nós ou por outros estudiosos), ela evidencia a complexidade da obra de David Levithan (2015), enredo com temas importantes para os seres humanos e carregado de recursos estilísticos (como veremos no desenvolvimento do estudo). É preciso mencionar, ainda, que na ficha catalográfica do romance, a obra é delimitada como “ficção americana”. Optamos por demarcá-la, neste trabalho, como “literatura juvenil”, pois iremos discorrer sobre temas ligados potencialmente a este universo.

4. Consideramos pertinente assinalar que, embora o livro tenha sido publicado inicialmente nos Estados Unidos, sob o contexto americano, a nossa abordagem, alicerçada na obra traduzida para o Brasil, refletirá sobre questões inerentes ao cenário brasileiro. Portanto, averiguaremos questões concernentes à homofobia e à marginalização na obra de David Levithan (2015), condicionando o nosso olhar analítico para a conjuntura brasileira. Em outros países, como, por exemplo, nos Estados Unidos, as estatísticas de morte contra a comunidade LGBTQ+ e a abordagem da temática da homossexualidade possivelmente seriam distintas das concebidas ao longo deste estudo.

Young. No Brasil, o livro foi introduzido no mercado literário em 2015, pela editora Galera Record. A obra, narrada por fantasmas do final século XX, mortos vítimas da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e da discriminação, constitui-se de quatro histórias paralelas, de jovens lidando com questões voltadas ao corpo e às suas sexualidades. Alguns deles contam com o apoio incondicional dos pais, outros não.

Em uníssono, os narradores extradiegéticos-homodiegéticos⁵ – por meio de uma focalização zero (Genette s.d.) – costumam suas histórias na dos personagens que vão se apresentando no decorrer da trama. É importante destacar que a narrativa não possui divisão de capítulos, todo o enredo é construído de maneira ininterrupta e o que indica a alternância de foco narrativo são os espaços em branco que, ora ou outra, aparecem entre os parágrafos (imagem 1):

IMAGEM 1 – Modo como ocorre a alternância de foco narrativo na obra *Dois garotos se beijando* (2015)



Fonte: Levithan 2015, p. 8.

Especificamente sobre os personagens, Harry e Craig, residentes de Milburn, não são mais um casal, mas já foram um dia. Os dois estão se beijando em

5. Discorreremos sobre essa especificidade ao longo do capítulo um, quando estivermos desenvolvendo uma análise minuciosa sobre os narradores.

frente ao pátio da escola na qual estudam, localizada em Milburn, na tentativa de quebrar o recorde do beijo mais longo do mundo.⁶ Eles precisam de muita coragem, pois nem todos que estão assistindo apoiam o acontecimento. Peter e Neil são um casal e os seus beijos são diferentes. Eles não estão tentando quebrar nenhum recorde, mas Neil precisará quebrar o silêncio sobre sua sexualidade. Avery e Ryan ainda não são um casal, mas serão. Avery precisa revelar a Ryan que é transexual e, enquanto busca a melhor maneira de expressar sua identidade de gênero, ele torce internamente para que as coisas entre eles não mudem. Cooper está sozinho. Passa suas noites em claro, no computador, criando perfis falsos na internet na intenção de seduzir homens que não conhecerá de verdade, não até seus pais descobrirem sua homossexualidade e o seu mundo desabar. Cada um deles vive sob motivações e circunstâncias diferentes e apesar de nem todos serem apoiados pela família e/ou pela sociedade, eles, em algum momento, desvendarão que o amor pode romper barreiras, quebrar armários.

No que concerne ao autor, David Levithan nasceu em 7 de setembro de 1972 em Short Hills, no estado norte-americano de Nova Jersey. Aos dezenove anos, o escritor realizou um estágio na *Scholastic Corporation*, trabalhando em uma série literária intitulada *The baby-sitters club*. Atualmente, Levithan é diretor editorial da *Scholastic* e editor fundador da editora *PUSH*, voltada à publicação de livros para

6. O beijo é inspirado em um acontecimento real. No dia 18 de setembro de 2010, Matty Daley e Bobby Canciello se beijaram por 32 duas horas, 30 minutos e 47 segundos, quebrando o recorde do *Guinness World Records* do beijo mais longo do mundo.

jovens adultos da *Scholastic Press*.⁷ É autor de várias obras com protagonistas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, *Queers* e mais (LGBTQs+),⁸ tais como: *Garoto encontra garoto* (2003); *Todo dia* (2012), entre outras.

No que se refere à justificativa pela escolha do tema, ela se sustenta pelos seguintes aspectos: primeiro, para evidenciar o potencial do texto literário em dialogar com questões fraturantes e tabus sem pender para o campo didático-moralizante; segundo, para viabilizar discussões acerca da sexualidade e da identidade pelo viés do reconhecimento e do respeito mútuo; terceiro, para suscitar a reflexão de que, ainda na atualidade, identidades que fogem ao padrão hegemônico regularmente são rejeitadas pela cultura dominante; quarto, investigar se o tratamento temático da questão em pauta se faz acompanhar, na obra selecionada como *corpus* de análise, de todo um tratamento estético-literário ou se se observa que investidas didático-moralizantes minam a trama; quinto, pela relevância social e política de se trabalhar obras com temáticas LGBTQs+ com as novas gerações, afinal, sexualidades que fogem ao padrão estipulado como correto historicamente (neste caso, a

7. *Scholastic Press* é uma editora que se destina a dar lume a novas vozes e novos autores que discorrem acerca de conteúdos potencialmente voltados ao público jovem adulto. Para mais informações sobre a editora e sobre o autor, acesse: <http://www.davidlevithan.com/about/>.

8. Utilizamos essa nomenclatura, pois acreditamos dar visibilidade às mais diversas sexualidades e identidades. Além do mais, no romance de David Levithan (2015), *Dois garotos se beijando*, o foco é centrado em personagens homossexuais e em um personagem transexual, portanto, a sigla escolhida consegue abarcar às identidades e sexualidades presentes na trama.

heterossexualidade) ainda são vítimas das mais diversas violências e ataques. Como consequência, trata-se de um tema fraturante e, muitas vezes, os educadores possuem dificuldades de indicarem narrativas com essa temática em sala de aula, principalmente em uma época onde pequenos processos de censura, ora ou outra, (re)aparecem, disfarçados de cuidados para com a sociedade e para com os bons costumes; por fim, a escolha do livro literário também é um elemento digno de nota. A justificativa se dá pela afinidade do pesquisador enquanto leitor com o romance e com as temáticas apresentadas ao longo da trama, e ainda por ser observado, no decorrer do livro de Levithan (2015), elementos analíticos que podem ser passíveis de investigação minuciosa dos objetivos elencados anteriormente.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizada a metodologia descritivo-qualitativa de caráter interpretativo (Thomas e Nelson 1996), isto é, no primeiro instante, realizamos a leitura da obra literária; posteriormente, foi selecionado e revisado o material bibliográfico; por fim, foram concebidas as análises, percorrendo uma linha interpretativa, ou seja, exteriorizando o olhar do pesquisador sobre os fragmentos coletados.

Destarte, o presente estudo encontra-se assim engendrado: no primeiro capítulo, discorreremos sobre as potencialidades da literatura enquanto arte da palavra. Para isso, acionamos estudos de Azevedo (2001, 2004, 2005), Candido (2004), Todorov (2009), Gregorin Filho (2011) e outros. No segundo capítulo, dissertamos acerca das relações existentes entre identidade e diferença, e de como se constitui o processo de estigma na instância coletiva. Nesta parte, manejamos referenciais teóricos de Silva (2014; 2020),

Woodward (2014), Stuart Hall (2014, 2019), Louro (2000, 2009, 2013, 2018, 2020), Goffman (2019), entre outros. No terceiro capítulo, ancoramo-nos em autores como Borrillo (2009, 2016), Eribon (2008), Facco (2009a, 2009b), Miskolci (2017) e outros para refletir sobre homofobia e intolerância familiar. Finalmente, no quarto capítulo, fomentamos o debate a respeito do luto simbólico que os pais e os filhos vivenciam ao enfrentarem a perda simbólica do filho/da identidade idealizada (a perda da heterossexualidade). Neste capítulo, subsidiamo-nos em trabalhos teórico-críticos de Castañeda (2007), Alves (2012), Kübler-Ross (2017), D'assumpção (2018) e outros.